



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**CASTIGO AOS ASSASSINOS DE ALFREDO DENIZ E G. VIDIGAL**

## SALVEMOS A VIDA

### dos militantes presos

**M**obilizando grandes recursos, empregando centenas de agentes e milhares de informadores, torturando de forma selvagem os presos para obter denúncias, a polícia fascista lançou uma grande ofensiva contra o Partido Comunista. Desde as prisões de Póvoa, Milhão e P. Soares em 1942, os fascistas nunca mais tinham conseguido atingir os quadros de direcção do Partido. E, entretanto, o Partido tornou-se uma força na política nacional, ganhou uma extensão de organização e uma influência de massas como jamais tinha tido, tornou-se o impulsor do movimento de Unidade Nacional. Daí o ódio dos fascistas e a sua acção terrorista, visando o aniquilamento da Direcção e do próprio Partido.

No dia 4 de julho, os bandidos da PVDE assassinaram a tiro na estrada de Bucelas o nosso querido camarada Alfredo Deniz (camarada Alex), membro do Bureau Político do Comité Central, cujo nome ficará para sempre ligado ao enorme desenvolvimento do Partido a partir de 1942 e às grandes greves de 1942, 1943 e 1944.

No dia 28 de maio, em seguida às grandes greves vitoriosas dos camponeses alentejanos, os gangsters da PVDE tinham assassinado com torturas, em Montemor-o-Novo, o presidente do Sindicato da Construção Civil, Germano Vidigal dos Santos, dirigente da organização comunista local.

Ao mesmo tempo que assassinava Alfredo Deniz e Germano Vidigal, a PVDE lançava os seus cães de fila numa ofensiva de terror de há muito preparada contra os quadros do Partido Comunista. A PVDE conseguiu alguns êxitos, atingindo quadros do Partido e casas ilegais, em Lisboa e no Porto. Mas não conseguiu em nenhum sector aniquilar a organização e a actividade do Partido, nem abalar a confiança das massas no Partido, nem dos militantes na Direcção. Em todo o país, os membros do Partido e simpatizantes, numa magnífica homenagem ao camarada Alex, cerraram fileiras em torno do Comité Central e do Secretariado. E os nossos militantes presos, dignos do grande Partido a que pertenciam, estão-se comportando heroicamente na Polícia, derrotando as torturas e a ameaça de morte. No coração de cada português honrado se devem gravar os nomes dos mártires e dos heróis da luta nacional libertadora. A morte heroica de Alfredo Deniz e de Vidigal, assim como o comportamento heroico dos militantes presos, serão um dia melhor conhecidas do nosso povo. Mas desde já se devem divulgar as atitudes heróicas que chegam

ao nosso conhecimento, apoiar da força e incommunicabilidade em que todos esses camaradas se encontram.

O camarada Miguel Forjaz, empregado, preso no Porto, afirma altivamente

4 ANOS  
DE PUBLICAÇÃO DO

“AVANTE!”

MAIS UM ANO de publicação desta série do nosso querido “Avante!”. Mais um ano de lutas do nosso Povo e do nosso Partido.

A guerra acabou com a derrota nos campos de batalha do fascismo internacional. Durante estes longos anos de guerra, o fascismo salazarista, fazendo pesar sobre o povo português um regime de brutal exploração e terror, auxiliou intensamente a Alemanha hitleriana e a Itália fascista, auxiliou todos os Quislings na Europa ocupada pelos verdugos nazis. Durante estes longos anos de guerra, a propaganda fascista, a imprensa, a ISF, disseram as maiores mentiras e as maiores calúnias contra as democracias, contra a gloriosa União Soviética, contra os povos livres da terra.

Durante estes longos 4 anos, o “Avante!”, obrigado à ilegalidade pelo governo nazi de Salazar, forçosamente perseguido, levantou bem alto a voz do Partido Comunista contra a política hitleriana de Salazar, contra o auxílio que Salazar prestou à Alemanha, contra a farsa da «neutralidade», bem como contra os crimes praticados contra o povo português. O “Avante!” foi durante estes 4 anos de guerra a porta-voz dos interesses do Povo e da Nação contra os traidores salazaristas pró-hitlerianos. O “Avante!” tornou-se, pela justiça da sua orientação, pela resistência vitoriosa contra a repressão fascista, pela largueza das suas tiragens, um grande jornal nacional.

O “Avante!” continuará infatigavelmente a lutar ilegal, defrontando a repressão e o ódio fascistas, até que o povo português instaure em Portugal as liberdades democráticas. Há razões para esperar que não completaremos na ilegalidade este quinto ano de publicação que agora começa

a polícia que anda atrás não que a matem. A camarada Aracinda Martins (conhecida com Miguel Forjaz), que é uma pessoa muito doente e se encontra grávida, afirma também que, como o seu companheiro, nada dirá, sejam quais forem as consequências. O camarada Fernando Pereira Santos recusa-se a fazer declarações que comprometam o Partido. A camarada Dalila Fonseca, que conta 12 anos de luta contra o fascismo e esteve já quatro vezes presa, quando a polícia agora assaltou a casa nos arredores do Porto onde vivia, resistiu e queimou documentos; a polícia teria utilizado gases lacrimogénios para obrigar a camarada Dalila a abrir as portas. O camarada Guy Lourenço, operário da Cimento Tejo de Alhandra, no momento de ser preso, apesar de cercado, tentou decididamente a fuga. O anti-fascista Alcindo de Sousa, dirigente escutista, preso no Porto, está há quatro meses incommunicável, tem sido cruelmente espancado e, quando o retiram da sala onde é torturado, sai cantando.

Que os exemplos heroicos sejam divulgados por todo o nosso povo e sirvam de estímulo a todos os lutadores anti-fascistas. Assim como os traidores devem ser desmascarados, os nomes dos heróis devem viver no coração do povo.

Foram também presos e estão ameaçados de morte, os camaradas: Salvador Pereira, operário fundidor de Setúbal; Joaquim Campino, do Peço do Bispo de Lisboa; Albano Simão, operário da Covina de Sacavém; Fernando Barnett, operário corticeiro em Vendas Novas e Montijo; e Francisco Costa, operário da CUF do Barreiro — todos dos quadros de funcionários do Partido. O camarada João Lopes, operário da construção civil de Lisboa, preso em 2 de março, continua incommunicável. O anti-fascista dr. Orlando Juncal está há 2 meses incommunicável. Nos calabouços fascistas concentram-se há longos meses emparedados e sujeitos a torturas, por se negarem a fazer denúncias, muitos anti-fascistas e trabalhadores honrados, entre os quais Manuel de Sousa, da Casa da Moeda de Lisboa e Rodrigues, de Coimbra, que se encontra muito doente.

Todos estes camaradas e anti-fascistas, todos estes valentes patriotas, estão ameaçados de morte. Sentiu-se em poucos pelos assassínios de Alfredo Deniz e Germano Vidigal, como imunes ficaram pelos assassinatos de tantos outros militantes anti-fascistas, os bandidos da PVDE, às ordens do governo fascista de Salazar, preparam-se para cometer novos crimes. Há que deter a mão dos assassinos!

(Continua na página 2)



# FORA COM SALAZAR, CÚMPLICE DE HITLER!

O MESMO TEMPO que perante as nações aliadas apregoa demagogicamente a sua política «democrática» como ontem apregouva a sua política de «neutralidade», Salazar, como Franco, alberga os criminosos de guerra, obra a morte de Hitler, continua a exercer a repressão e o terror. Para o exterior representa o papel de defensor das liberdades. Mas no interior continua a supressão brutal de toda a oposição, os assassinatos, as fortalezas, o Campo de Concentração do Tarrafal, a PVDE (Gestapo Portuguesa), a Censura. Em vez de mais liberdades, o Ministro do Interior anuncia a reorganização da Polícia repressiva com uma dotação anual de 44.000 contos além de 8.000 para armamento e a criação de novos postos de forma a manter em todo o país uma rede de forças repressivas prontas a sufocar as revoltas populares e o levantamento nacional. Em vez de mais liberdade, e

governo de Salazar manda assassinar a tiro ou pela tortura os verdadeiros democratas como Alfredo Deniz e Germano Vidigal e manda supliciar nas prisões os defensores da liberdade.

Criminoso fascista mascarado em democracia, Salazar, como Franco, procura que o fascismo derrotado nos campos de batalha subsista na Península Ibérica.

As decisões da Conferência da Crimeia são incompatíveis com a existência de «Bloco Peninsular» (reafirmado em fins de agosto pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol na entrevista às «Novidades») — bloco fascista numa Europa livre e democrática. A Conferência de Potsdam, expulsando sem rodeios a Espanha franquista da comunidade das nações, estabeleceu claramente que nestas só serão admitidos os «neutros» que preenchem as condições da Carta das Nações Unidas. A Carta consagra os direitos e liberdades humanos, de que o fascismo de Salazar é inimigo número 1.

Os fascistas salazaristas, animados pelo desmerecedor discurso de 20 de agosto do ministro trabalhista inglês Bevin e fazendo uso de telegramas protocolares enviados ao governo de Salazar, têm procurado mostrar em toda a propaganda que, em resultado das resoluções de Potsdam, Portugal terá lugar entre as Nações democráticas. Os fascistas salazaristas, que entregaram Timor ao Japão como trófeu contra a Austrália, procuram tirar da derrota do Japão a possibilidade de representarem o papel de inimigos do militarismo japonês, de colherem os frutos da vitória para a qual em nada contribuíram. Os fascistas salazaristas, e muito particularmente a tropa de choque hitleriana que é a Legião Portuguesa, que enviam alimentos e matérias primas para que as tropas alemãs pudessem continuar a sua resistência, que enviam volfrâmio para fabricar armas que mataram os soldados brasileiros, saudam hipocritamente os soldados da Nação irmã, como se

houvesse alguma coisa de comum entre a grande democracia que hoje existe no Brasil e o feroz regime fascista que estrangula Portugal.

Pela violência e pela demagogia, o fascismo de Salazar procura subsistir no mundo democrático. Os povos do mundo amantes da Democracia e da Paz, e, em primeiro lugar, a grande União Soviética, não permitirão esta manobra dos cúmplices de Hitler. Na Conferência de Potsdam, as Nações Democráticas deram uma grande ajuda ao povo espanhol e mostraram não estar dispostos a estender tábuas de salvação aos que, tendo apoiado Hitler durante toda a guerra, hoje dão vivas às Nações Unidas.

Mas não há que esperar que a Liberdade seja oferecida numa bandeja aos povos de Portugal e Espanha.

Os exemplos da Europa mostram bem que cada povo, para triunfar do fascismo, encontra força na união de todas as energias patrióticas anti-fascistas, no combate sem tréguas, diário e decidido, contra a opressão e o terror fascistas.

Contra todas as creanças em golpes de estado milagrosos que, durante meses e anos, se adiam de dia para dia castrando a energia combativa anti-fascista, contra todas as creanças em milagrosas intervenções estrangeiras que, de ano para ano, se esvaem como fumo, o Partido Comunista opõe a sua política realista e aponta ao povo português o único caminho da vitória sobre o fascismo: a insurreição nacional, o levantamento em massa do povo português ligado à acção da parte patriótica das forças armadas.

Contra todas as ingénuas esperanças, o Partido Comunista indica o caminho que conduz ao levantamento nacional: É lutando, em grandes e pequenas lutas, é organizando, é mobilizando dia a dia todas as camadas da população portuguesa que abriremos caminho para a revolução nacional democrática, para o derubeamento de Salazar e para a instauração dum governo democrático de Unidade Nacional que dê ao povo a liberdade e à Pátria um lugar no mundo.

## Salvemos a Vida dos Militantes Presos

(Continuação da 1.ª página)

Há que fazer castigar os assassinos de Alfredo Deniz e de Germano Vidigal!

Há que salvar a vida de todos os militantes presos! Há que impedir que sejam selvaticamente torturados!

Que se escrevam cartas e postais, que se telegrafe e telefone, às autoridades, ministros, deputados, responsabilizando os pelo que possa acontecer a Miguel Forjaz, Dalila Fonseca, Pitágoras Santos, Joaquim Campino, Salvador Pereira, Guy Lourenço, Fernando Barreto, Annanda Martins, Albano Simão, João Lopes, Orlando Juncal, Alcindo de Sousa e Francisco Costa.

Que se formem Comissões de famílias destes camaradas que vão à PVDE exigir que lhes seja autorizado ver e falar com os seus entes queridos.

Que se escrevam cartas aos representantes das Nações Unidas, pedindo a sua intervenção para que esses patriotas não sejam assassinados, para que sejam julgados e condenados os as-

assinatos de Alfredo Deniz e Germano Vidigal, e para que comuniquem aos seus governos os métodos hitlerianos de repressão do governo fascista de Salazar.

E que ao mesmo tempo, em todas as organizações anti-fascistas, em todos os escalões do Partido Comunista, se reforce extraordinariamente o trabalho conspirativo, se reforce a vigilância e os cuidados, se cumpram a cada momento as regras conspirativas. A esta ofensiva policial fascista, cujo objectivo é o Partido Comunista e a sua Direcção, seguir-se-á uma grande ofensiva contra as organizações locais e o movimento de Unidade Nacional, se em toda a parte não forem tomadas severíssimas medidas de carácter conspirativo.

Pelo trabalho firme de organização conspirativa, de agitação, de mobilização de massas, PREPAREMOS A RESPOSTA À OFENSIVA TERRORISTA DA POLÍCIA FASCISTA. Depende do nosso esforço e capacidade que essa hora não tarde.

### Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o Fas- cismo . . . . .	2850	Transport. 3	690870
Activos (C) . . .	80870	L. I . . . . .	200800
Alvaro Cunha 40\$00		L. I . . . . .	335800
» 28\$50		Lésive . . . . .	40800
Amigos da Rússia . . .	20900	Liberalitos I	30800
Amigos Resolutos . . .	10850	» II	5800
Amigos r.º de Maio . . . . .	10800	» III	5850
Amigos 15 Ab. 15\$00		Litvinof . . . . .	40800
Ana Pauker 45\$00		Losovain . . . . .	73810
Asas de L.º nine . . . . .	100800	M. G. C. . . . .	2500
Avante Sema- nual . . . . .	300800	Mamecas . . . . .	45850
» 200800		» (B) . . . . .	60800
C. Gamas . . . . .	5800	Marques (I) . . .	10800
Castreux . . . . .	10800	Migalhas . . . . .	100800
Chagas . . . . .	23850	Mundo Livre 227850	
Corticeiro . . . . .	10800	N. B. S. . . . .	31800
Vermelho 1 . . . . .	20800	Óculos . . . . .	100800
» 2 . . . . .	11850	Oliver . . . . .	20800
» 3 . . . . .	3800	Os Campon- ses . . . . .	10800
» 4 . . . . .	8800	Os Novos . . . . .	25800
Costa . . . . .	51850	Para a Luta 5.000800	
Cruz de La- rena . . . . .	40800	Pelagú . . . . .	10800
Canhal (G) . . . . .	60800	Pelos Sovie- tes . . . . .	88800
» (M) . . . . .	110800	Pleek . . . . .	48800
Djagacheville 20800		Pires Jorge 2º	30850
Dolores . . . . .	30850	Pró Justiça . . . . .	—
Eleições Li- vres . . . . .	20800	Social . . . . .	100800
Esperando . . . . .	—	Pró Luta . . . . .	22800
Justiça . . . . .	200800	Quadrado . . . . .	—
Esteves . . . . .	20800	Marxista . . . . .	75800
Estréla Ver.º 23800		Quefa de . . . . .	—
F.R.D.R.A.S. 5800		Berlim . . . . .	1.050800
Gravata . . . . .	00800	Raylle Ver.º	15800
G.º Fimínio 48850		República . . . . .	—
G.º Portugal 2850		Ver.º . . . . .	20800
Henri Bar- busse . . . . .	195850	Robespierre . . .	31800
J. Rodrigues 100800		Rusel . . . . .	10800
Jamor . . . . .	5800	Satazo . . . . .	20800
Jobar . . . . .	20800	Sebastião . . . . .	—
João Nin- guém . . . . .	1.000800	Viola . . . . .	40800
João Rodri- gues . . . . .	150800	Sempre Fir- mes . . . . .	40800
» 50800		» (S) 100800	
Juventude . . . . .	—	Sinal da Vi- tória . . . . .	353850
Livre . . . . .	47850	Tôça de La- rena . . . . .	100800
Kirov . . . . .	8800	Trieste . . . . .	40800
		Um Amigo . . . . .	10800
		Um Pensa- mento Livre	70800
		Vitorees . . . . .	60800
		18 Jan.º . . . . .	17800
		7 Nov. 1917 . . .	41800
A transp. 3.690870		Total . . . . .	12.641830

\*  
«AVANTE!» de Julho  
Por razões de ordem técnica não se publicou em julho o «Avante!»